

Acessibilidade para o ingresso e permanência do estudante surdo no Ensino superior: apresentação de produto educacional

Accessibility for deaf students to enter and remain in higher education: presentation of an educational product

Accesibilidad de estudiantes sordos para ingresar y permanecer en la educación superior: presentación de un producto educativo

Eloir da Silva Ferreira¹ , Andréa da Silva Miranda² 

¹ Instituto Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil.

² Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, Pará, Brasil.

Autor correspondente:

Eloir da Silva Ferreira

Email: eloirsf@hotmail.com

Como citar: Ferreira, E. S., & Miranda, A. S. (2024). Acessibilidade para o ingresso e permanência do Estudante Surdo no Ensino superior: apresentação de produto educacional. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, 17(36), e19240. <http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v17i36.19240>

RESUMO

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é o meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda no Brasil. Sabendo disso, o poder público, por meio das instituições de ensino, deve garantir que o acesso à informação dessas pessoas não fique comprometido pela ausência de materiais informativos em sua língua e que elas recebam as informações necessárias tanto para o ingresso como para sua permanência no ambiente escolar até a conclusão de seus cursos, seja na educação básica ou no ensino superior, sem barreiras comunicacionais que as impeçam de prosseguir seus estudos. O presente artigo tem o objetivo de apresentar o produto educacional intitulado “Inclusão e Acessibilidade para o Estudante Surdo no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA)”. Trata-se de uma cartilha acessível em Libras, com informações que visam facilitar o entendimento de pessoas surdas sobre as modalidades de cursos, formas de oferta e de ingresso ao Instituto Federal do Pará (IFPA) e sobre o atendimento para o estudante surdo realizado pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) do referido instituto. Para a construção desse material foi realizada pesquisa documental nos principais documentos da instituição, a fim de nos apropriarmos daquilo que o IFPA oferta aos estudantes surdos dentro dos documentos que norteiam sua política de acessibilidade. O produto educacional elaborado apresenta-se como uma excelente ferramenta para orientar os estudantes surdos sobre como ingressar nesta instituição de ensino, contribuindo para que eles acessem informações relevantes que poderão auxiliar o seu processo de formação educacional.

Palavras-chave: Cartilha. Educação. Pessoas surdas

ABSTRACT

The Brazilian Sign Language - LIBRAS is the legal means of communication and expression of the deaf community in Brazil. Knowing this, the government, through educational institutions, must ensure that access to information for these people is not compromised by the lack of information materials in their language and that they receive the necessary information both for admission and for their stay in the country. school environment until the completion of their courses, without communication barriers that prevent them from continuing their studies. This article aims to present the educational product entitled "Inclusion and Accessibility for the Deaf Student at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Pará -IFPA". It is an accessible booklet in Libras, with information that aims to facilitate the understanding of deaf people about the modalities of courses, forms of offer and admission to the Federal Institute of Pará-IFPA and about the assistance for deaf students carried out by the Nucleus Service for People with Specific Educational Needs-NAPNE of the aforementioned institute. For the construction of this material, documentary research was carried out in the main documents of the institution, in order to appropriate what the IFPA offers to deaf students within the documents that guide its accessibility policy. The elaborate educational product presents itself as an excellent tool for disseminating the IFPA, and may contribute to the increase in demand for deaf students by the institution and other audiences that can be reached by this material.

Keywords: Booklet. Education. Deaf people.

RESUMEN

La Lengua de Signos Brasileña (LIBRAS) es el medio legal de comunicación y expresión para la comunidad sorda en Brasil. Sabiendo esto, el gobierno, a través de las instituciones educativas, debe velar porque el acceso a la información de estas personas no se vea comprometido por la falta de materiales informativos en su idioma y que reciban la información necesaria tanto para su ingreso como para su permanencia en el país escolar. ambiente hasta la culminación de sus estudios, ya sea en educación o educación superior, sin barreras de comunicación que les impidan continuar con sus estudios. Este artículo tiene como objetivo presentar el producto educativo titulado "Inclusión y Accesibilidad para el Estudiante Sordo en el Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Pará (IFPA)". Es un folleto accesible en Libras, con información que tiene como objetivo facilitar la comprensión de las personas sordas sobre las modalidades de cursos, formas de oferta y admisión al Instituto Federal de Pará (IFPA) y sobre la asistencia a estudiantes sordos realizada por el Centro de Atención a Personas con Necesidades Educativas Específicas (NAPNE) del mencionado instituto. Para la construcción de este material se realizó una investigación documental en los principales documentos de la institución, con el fin de apropiarse de lo que ofrece la IFPA a los estudiantes sordos dentro de los documentos que orientan su política de accesibilidad. El producto educativo elaborado se presenta como una excelente herramienta para orientar a los estudiantes sordos sobre cómo ingresar a esta institución educativa, ayudándolos a acceder a información relevante que pueda ayudar en su proceso de formación educativa.

Palabras-clave: Folleto. Educación. Personas sordas

INTRODUÇÃO

As pessoas surdas têm direito à educação assim como qualquer outra, conforme estabelecido em nossa carta magna, a Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), a qual diz que a educação é um direito de todos. No entanto, ainda há muitos entraves e barreiras que impedem com que elas tenham acesso aos níveis mais elevados de ensino e até mesmo à educação básica. As barreiras comunicacionais fazem com que as informações na maioria das vezes não cheguem até elas ou cheguem de forma incompleta e de modo incompreensível, pois como se sabe, os surdos se comunicam por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Todavia, há uma deficiência na

divulgação de materiais acessíveis nesta língua, conforme nos aponta Silva e Bodart (2021) ao afirmarem que quando o assunto é material acessível em Libras, o contexto educacional ainda segue às escuras.

No que diz respeito à educação, a ausência no alcance de informações pode impactar diretamente no ingresso dos alunos surdos ao ensino superior ou ainda refletir em dificuldades na sua permanência dentro das Universidades, pois trata-se de um problema que os acompanha desde a educação básica, ou seja, é uma lacuna de aprendizagem que se arrasta muitas vezes por toda a vida escolar do estudante surdo, sendo que ao chegar no nível superior, o discente não apresenta as habilidades que deveria ter adquirido nos níveis anteriores.

Para Moura (2016), a escola do ensino médio poderia contribuir no sentido de orientar o aluno sobre as dificuldades encontradas no ensino superior, esclarecer questões voltadas ao contexto universitário e as demandas que este requer. As instituições de ensino são responsáveis pelo percurso escolar de seus alunos, seja para o fracasso ou sucesso acadêmico. É necessário que se dê atenção às possíveis causas que fazem o aluno surdo não ingressar na vida escolar ou não concluir os seus estudos, seja qual for o seu nível de escolaridade.

No ambiente universitário, a maioria das pessoas que o surdo convive são ouvintes, que não têm o conhecimento da Libras. Os conteúdos são ministrados em língua portuguesa e repassados aos surdos através do Intérprete de Libras, porém, a presença desse profissional não garante por si só que os surdos compreendam os conteúdos ministrados em sala e recebam as demais informações que a todo momento chegam nesse espaço de convivência. Por esse motivo, a produção de materiais em Libras é de suma importância para auxiliar, esclarecer e orientar estudantes surdos no entendimento daquilo que se propaga, além da presença do intérprete de Libras que também é peça fundamental no processo de inclusão. Siqueira (2022, p. 49) adverte que a comunicação correta e adequada é algo fundamental para o processo de desenvolvimento do indivíduo surdo e que sem o acesso à informação não há aprendizado.

Wellichan et al. (2022) realizaram uma pesquisa com um estudante surdo, matriculado em um programa de pós-graduação, sobre sua relação com a biblioteca no que se refere ao ambiente e à equipe de profissionais lotados neste setor. O entrevistado, ao conhecer a biblioteca do campus onde iria frequentar mais um curso de nível superior, percebeu as mesmas dificuldades encontradas em suas fases de graduação, como a dificuldade em localizar materiais específicos para sua condição (surdo), além de não conseguir orientação para procurar materiais que procurava no acervo da instituição, ausência de materiais em libras e a falta de comunicação, o que comprometia seu atendimento, “[...] era muito ruim, desconfortável, desagradável[...]”. Percebemos com isto, a importância de se produzir materiais adaptados em língua de sinais, pois é por meio desta, principalmente, que será proporcionado ao surdo o conhecimento e orientações necessárias para o acesso, ingresso e permanência no ambiente escolar, seja na educação básica ou universitária.

Partindo disto, o objetivo deste artigo é apresentar o produto educacional intitulado “Inclusão e Acessibilidade para o Estudante Surdo no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará -IFPA”. Trata-se de uma cartilha acessível em Libras, com informações que visam facilitar o entendimento de pessoas surdas sobre as modalidades de cursos, formas de oferta e de ingresso ao Instituto Federal do Pará e sobre o atendimento para o estudante surdo realizado pelo Núcleo de Atendimento as Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) do IFPA. A cartilha foi construída tendo como base informações disponíveis na literatura e as principais informações observadas nos documentos analisados durante a pesquisa que a originou, além de manifestações realizadas via Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação-Fala.BR, uma página na internet onde cidadãos podem solicitar informações públicas ou fazer manifestações por meio de ouvidoria em um só local, necessitando, para isso, a realização de um cadastro.

Para Ramos e Araújo (2017), a cartilha educacional apresenta-se como uma ferramenta importante na construção do conhecimento, pois ela serve como um material orientador para a

população. No meio educacional é utilizada como recurso didático-pedagógico por professores para auxiliar no entendimento de diversas temáticas. Considerando este contexto e nos apoiando no que Kaplún (2003) discorre, a cartilha caracteriza-se como um material educativo, entre os mais diversos tipos que existem, sendo um material que auxilia no processo de uma experiência de aprendizado. Além disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica indicam o uso de artifícios e ferramentas de apoio que possam inovar o processo de ensino-aprendizagem e resultem em aprendizagens efetivas (Brasil, 2002). Por isso, considera-se importante a utilização de cartilhas como recurso pedagógico.

O presente artigo divide-se nos seguintes itens: introdução, métodos, resultados, discussão e conclusão. No decorrer das linhas que seguem será elucidado o passo a passo para a construção do produto mencionado, as fases que foram percorridas, tecnologias utilizadas, bem como a fase de aplicação do material, local de coleta de dados e os resultados que se obtiveram a partir de sua testagem com o público alvo para o qual ele foi pensado: estudantes surdos. A cartilha contribuiu para que, após analisar a política de inclusão do IFPA que viabiliza o atendimento dos estudantes surdos na instituição, estas informações fossem divulgadas aos principais interessados, pessoas surdas, estudantes ou não do instituto. Embora voltada para surdos, a cartilha possibilitou ainda a apresentação do IFPA também aos deficientes visuais e ouvintes, já que sua tipologia permite o acesso por ambos os públicos.

METODOLOGIA

Para a elaboração do produto educacional realizou-se, inicialmente, uma pesquisa documental a fim de nos apropriarmos daquilo que o IFPA oferta aos estudantes surdos dentro dos documentos que norteiam sua política de acessibilidade. Os documentos analisados foram: Projeto Político Pedagógico (PPP), Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e a Resolução nº 064/2018 que “propõe as diretrizes, princípios, composição e atribuições do núcleo de atendimento às pessoas com necessidades educacionais específicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA)” (Instituto Federal do Pará, 2018). O foco durante a leitura dos documentos citados foi destacar o que a instituição oferta em termos de acessibilidade e inclusão para o estudante surdo. Nesta fase, também recorremos à Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação (FALA.BR) para solicitar alguns esclarecimentos junto ao IFPA daquilo que não estava expresso nos documentos descritos. Mesmo em meio a algumas limitações impostas pela pandemia da Covid-19, conseguimos obter informações satisfatórias que nos subsidiaram para a elaboração da Cartilha.

Após a fase acima relatada, planejamos os tópicos que a cartilha apresentaria com base nas informações mais relevantes identificadas durante a pesquisa documental. A escolha levou em consideração o compartilhamento daquilo que avaliamos ser um conhecimento indispensável para a pessoa surda que deseja conhecer, ingressar ou, no caso daquelas que já frequentam o instituto, se apropriar daquilo que ele oferta enquanto serviço para os alunos surdos que já estão regularmente matriculados. Na capa da cartilha, assim como em todos os vídeos, adicionamos a logomarca do IFPA e a do PROFEPT (Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede), do qual o IFPA é uma instituição associada, para conferir identidade visual e originalidade ao produto. Também inserimos o seu título: “Inclusão e Acessibilidade para o Estudante Surdo no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará-IFPA” e o QRCode do link em que ela está disponível no Youtube. A adição do QR.Code é importante para que, no caso de divulgação impressa, o leitor possa acessar a versão completa com vídeos e áudios pelo endereço eletrônico.

Inserimos em seguida a ficha técnica com os nomes de todas as pessoas que contribuíram com cada etapa necessária para a confecção do material. No item “Apresentação” elucidamos o objetivo da cartilha, a instituição e o programa de pós-graduação ao qual ela está vinculada. No item

“sumário” enumeramos toda a divisão dos tópicos na ordem em que foram organizados. Após esses itens, inserimos os seguintes tópicos:

- Você conhece o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia-IFPA?
- Onde encontrar os campi do IFPA?
- Níveis de ensino Ofertados pelo IFPA
- É gratuito estudar no IFPA! (Neste tópico falamos da isenção para inscrição nos processos seletivos e quem tem direito à gratuidade)
- Formas de Ingresso nos Cursos do IFPA
- Como concorrer por meio das cotas?
- Informações Referente a cursos e Processos Seletivos podem ser acessados em:
- Documentos que promovem inclusão e acessibilidade no IFPA
- O que é NAPNE?
- Objetivo do NAPNE:
- Acessibilidade para o estudante surdo no IFPA.
- Atuação dos TILS no IFPA
- Fluxo de atendimento ao estudante surdo no NAPNE:
- Contatos do NAPNE
- Referências

Para melhor ilustrar, selecionamos algumas páginas da cartilha e o conteúdo apresentado em cada uma delas (Imagem 1).

Imagem 1 – Mosaico com páginas da cartilha



Fonte: As autoras (2023).

Com a parte textual finalizada de cada um dos tópicos descritos acima, elaboramos a parte gráfica, produzida no programa Canva, uma ferramenta de designer gráfico, *online* e gratuita. Procuramos escolher elementos e formas com cores que pudessem destacar cada tópico inserido e atrair visualmente a atenção não só dos surdos, mas de todas as pessoas que venham a ter contato com o produto. Esse formato de material nos permite utilizar variadas formas de texto, imagens e mídias, para atrair a atenção do leitor e desse modo conseguir cumprir o objetivo de levar informação para o grupo de pessoas a qual ele se destina. Procuramos na parte textual não adicionar textos muito extensos e utilizar uma linguagem bem simples. Jesus e Oliveira (2018, p.10) salientam a “potencialidade do recurso em permitir aos alunos, através de uma linguagem lúdica e leve a percepção e apreensão” de variadas problemáticas, sendo um excelente recurso de ensino.

Para que pudéssemos iniciar a fase de gravação dos vídeos, foi necessário reescrever todo o texto que estava em língua portuguesa para a estrutura da língua de sinais e gravá-lo em áudio. Essa estratégia foi de extrema importância para facilitar o processo de gravação dos vídeos. À medida que cada vídeo era gravado, nomeávamos de acordo com a página da cartilha em que ele seria inserido. O trabalho de gravação dos vídeos teve duração de quatro horas ininterruptas. Após a finalização da gravação de todos os vídeos, os mesmos foram adicionados às páginas da cartilha.

Passada essa fase, fizemos as gravações dos áudios, conforme o texto em língua portuguesa para que o material também ficasse acessível aos deficientes visuais. As gravações foram feitas em um ambiente silencioso para evitar, ao máximo, a interferência de ruídos que pudessem prejudicar a qualidade do som. Por fim, entramos na fase da edição de todo o conjunto de mídias para que o produto chegasse a sua forma final e fosse disponibilizado para avaliação de seu público alvo: as pessoas surdas. Durante o processo descrito acima, tivemos o apoio de um profissional intérprete de Libras e de um técnico em tecnologia da informação, ambos com atuação em uma universidade pública federal.

A versão final do produto educacional está disponível em: <https://youtu.be/sSXCyCgFXtk> e tem duração total de 9 minutos e 29 segundos. Foi revisado por uma professora Dr^a. surda da Universidade Federal Rural da Amazônia, que aceitou o convite para analisar o material. Sua avaliação teve foco a sinalização da intérprete de Libras e a compreensão das informações como pessoa surda e usuária da língua brasileira de sinais. Suas contribuições foram de extrema importância para que ao final pudéssemos entregar um material que realmente irá informar e atender as necessidades da pessoa surda no que se refere ao acesso à informação.

Outra importante contribuição que tivemos foi da Coordenação de Educação Inclusiva do IFPA que ao ter contato com o material através do link da cartilha enviado juntamente com o formulário de avaliação via grupo dos intérpretes de Libras do IFPA, em um primeiro momento de aplicação do produto, nos deu informações relevantes sobre as informações referentes ao NAPNE. Ambas contribuíram de forma valiosa para a qualidade do material produzido.

Em síntese, a cartilha fez uma breve apresentação da marca IFPA com o intuito de informar às pessoas surdas sobre os cursos ofertados pelo instituto. Os links de acesso às páginas do IFPA elencados no material trazem informações sobre os processos seletivos para que eles possam fazer consultas mais detalhadas. Além disso, divulga o atendimento que o NAPNE desenvolve com os alunos surdos dentro da instituição. Com isso, este material tornou-se uma excelente ferramenta para orientar estudantes surdos, podendo contribuir ainda para o aumento da procura destes estudantes pelo IFPA, não só os surdos, mas outros públicos que podem ser alcançados por este recurso, como pessoas cegas e ouvintes, tendo em vista que ele foi gravado em áudio, escrito em texto e traduzido para a Libras. Além disso, poderá servir de base para outros profissionais que pretendem elaborar cartilhas digitais, visto que apresentamos o passo a passo para a construção deste tipo de material.

RESULTADOS

Esta fase se deu em dois momentos. Primeiramente, no dia 09 de agosto de 2022, houve a divulgação do vídeo onde foi lançado o convite para os estudantes surdos do IFPA responderem ao formulário de avaliação da cartilha. A autora, juntamente com um intérprete de Libras, gravou a mensagem que foi compartilhada por meio de um grupo de WhatsApp, aplicativo de mensagens instantâneas. Pedimos aos Tradutores Intérpretes de Língua de Sinais do IFPA que divulgassem o material aos alunos surdos matriculados no instituto, tendo em vista que a solicitação dos contatos desses alunos não foi fornecida pelo NAPNE, por se tratar de informações pessoais, protegidas pela Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) (Brasil, 2018). Pela natureza do produto educacional desenvolvido permitir que a sua aplicação (requisito exigido pelo regulamento do PROFEPT), ocorresse em espaço virtual, recorremos a esta opção, de divulgá-lo por meios digitais, na tentativa de alcançar o maior número de discentes surdos possível, uma vez que por questões de ordem pessoal, envolvendo a pandemia da Covid-19, não foi possível visitar os campi do IFPA que têm alunos surdos matriculados.

A mensagem virtual veiculada era a seguinte: “Olá! Meu nome é [...]”¹ sou aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica- PROFEPT. Peço sua ajuda na avaliação do produto educacional desenvolvido na minha pesquisa de Mestrado. Trata-se de uma cartilha acessível em libras, intitulada ‘Inclusão e Acessibilidade para o Estudante Surdo no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará- IFPA’. Após acessar o material, peço que tire um tempinho de 5 a 10 min. para preencher o formulário de avaliação. Sua contribuição é muito importante para tornarmos a educação dos surdos cada vez mais acessível e igualitária. Muito obrigada! Para acessar a cartilha clique no link: <https://youtu.be/sSXCyCgFXtk>.”

Mesmo com essa estratégia, não houve um retorno substancial desse público. Após 9 dias de publicação do material houve 3 avaliações. Por isso, decidimos encaminhar o material ao e-mail dos NAPNE’s do IFPA, a fim de que esse quantitativo aumentasse. Essa estratégia gerou mais 3 respostas, totalizando 6 avaliações, das quais 5 foram validadas, uma vez que observou-se que uma das avaliações não era de aluno-surdo, ou seja, não pertencia ao público para o qual a avaliação foi destinada. Percebemos que os participantes que responderam ao questionário de avaliação da cartilha tiveram dificuldade de entendimento com relação à pergunta do *campus* do IFPA onde eram matriculados, pois parte deles responderam a esse item com o nome do curso em que estavam inscritos.

Algumas palavras da língua portuguesa são de difícil compreensão pelas pessoas surdas, no entanto, esperávamos que os participantes tivessem familiaridade com o termo utilizado, por ser muito comum no contexto acadêmico. Isso reafirma o que foi discutido por Barros (2016). O autor nos fala da angústia das pessoas surdas no que diz respeito à compreensão dos conteúdos e termos próprios de determinadas disciplinas trazidos pelo professor em sala de aula. A falta do intérprete de Libras também se torna uma barreira no processo de comunicação do surdo em diversos contextos. Inferimos que por esses motivos, muitos surdos não conseguem ingressar no ensino superior, pois diferente de como ocorre com pessoas ouvintes, que têm ao seu dispor diversas formas e meios de divulgação sobre como ingressar em uma universidade, os surdos não têm materiais para informá-los a respeito dos processos seletivos e outras questões relacionadas ao processo de seleção.

O público de 5 alunos, com faixa etária de 17 a 46 anos, que respondeu a avaliação do produto educacional, dividiu-se em 2 mulheres e 3 homens. Os 5 estudantes responderam que a cartilha apresenta informações acessíveis. Dos 5, 4 são alunos atendidos pelo NAPNE. Mais da metade dos participantes disse que o IFPA não tem materiais adaptados com recursos visuais e

¹ Esse trecho foi suprimido dessa versão para garantir a avaliação às cegas.

vídeos acessíveis em Libras. O mesmo quantitativo respondeu ainda que não havia tido contato com materiais semelhantes.

Mediante os resultados expostos, entendemos que o produto educacional nesta primeira fase de avaliação, embora não tenha atingido um número desejado de avaliadores, alcançou resultado satisfatório, cumprindo com o propósito para o qual foi desenvolvido: informar de maneira acessível os discentes surdos matriculados no IFPA.

O segundo momento da avaliação do Produto Educacional foi a aplicação *in loco*. Participaram desse momento, 10 estudantes surdos do sexo feminino e 6 do masculino, com faixa etária de 18 a 29 anos, matriculados em uma turma de cursinho Pré-vestibular da Escola Prof. Astério de Campos, Unidade de Ensino Especializada na Educação de Surdos e de pessoas com Múltiplas Deficiências Associadas, localizada na Avenida Almirante Barroso, nº 2226, bairro: Sousa, Belém-PA.

Esse público foi escolhido porque além de serem pessoas surdas, usuárias da Libras, entendemos que são estudantes em busca de uma formação profissional após a conclusão do ensino médio, que lhes possibilite ingressar no mundo do trabalho.

Nessa perspectiva, a partir do contato com o material apresentado, o IFPA pode tornar-se mais uma opção de escolha entre as instituições que ofertam educação técnica e/ou superior. Ao terem conhecimento da política de acessibilidade direcionada aos estudantes surdos, entre outras informações contidas na cartilha, esperamos que se sintam motivados a participar dos processos seletivos desse Instituto.

A aplicação da cartilha ocorreu no dia 19 de agosto de 2022, pela manhã. Fizemos contato com a direção da escola em momento anterior para solicitar autorização e fomos bem recepcionados. Tendo o pleito atendido, no próprio dia 19 fomos ao local com os recursos necessários para a apresentação da cartilha aos estudantes surdos. A apresentação contou com a participação de um profissional Intérprete de Libras para a acessibilidade comunicacional com os discentes e um Técnico em Tecnologia da Informação para dar suporte nessa área, se necessário.

Após explicarmos como se daria a dinâmica, os alunos assistiram ao vídeo da cartilha e foram convidados a preencher o questionário de avaliação, com perguntas fechadas. O intérprete de libras mediou todo o momento, explicando cada pergunta. Houve interação entre os participantes e o TILS, à medida que as dúvidas surgiam. A tabela 1 apresenta os questionamentos e seus respectivos percentuais, referente a avaliação dos discentes surdos.

Tabela 1 – Dados da validação do produto educacional

Questionamentos	Avaliação
1.Sexo	Masculino –37,5%
	Feminino- 62,5%
2. Você já ouviu falar do IFPA?	Sim – 18,8%
	Não - 75%
	Parcialmente- 6,3%
3. Após a leitura da cartilha você se sentiu motivado a participar de um processo seletivo no IFPA?	Sim - 50%
	Não - 50%
4. A cartilha entregou a você uma visão geral da Política de Acessibilidade do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará- IFPA?	Sim – 87,5%
	Não – 12,5%

5. Em algum momento já havia tido contato com algum material semelhante a este sobre o IFPA?	Sim – 0%
	Não – 100%
6. Como você avalia o Produto Educacional: Cartilha “ Inclusão e Acessibilidade para o estudante surdo no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará- IFPA?	Ótimo – 37,5%
	Bom – 56,3%
	Regular – 6,3%

Fonte: As autoras (2023).

Depreendemos desses resultados, que a Cartilha possibilitou a este público o conhecimento sobre a existência do IFPA. Mesmo os poucos participantes que já tinham ouvido falar do instituto (18,8%), não sabiam exatamente do que se tratava. Ao abordarmos sobre o IFPA, no momento inicial da apresentação, muitos participantes disseram não saber onde o instituto estava localizado, porém ao mostrarmos a foto do IFPA, *campus* Belém, reconheceram a localização do prédio. Cumpre destacar, nesse sentido, que as pessoas surdas têm maior facilidade de entendimento por meio da utilização de imagens.

Embora a cartilha tenha sido visualizada uma única vez pela turma, metade dos participantes disse que se sentiu motivada a participar de um processo seletivo no IFPA. Cumpre mencionar o relato de uma aluna que, matriculada no 3º ano do ensino médio, disse não sentir vontade de participar de processos seletivos em nenhuma instituição, pois quer apenas continuar frequentando a escola Astério de Campos.

Sobre isso, podemos inferir que essa aluna tenha certo receio de chegar em um espaço onde não se sentirá incluída, com pessoas que desconhecem a sua língua, uma vez que é contraditório o fato dela frequentar uma turma de cursinho Pré-vestibular, no entanto, sem ter perspectiva de ingressar em uma instituição de nível superior ou adquirir uma formação profissional. Nesse sentido, podemos interpretar que essa participante frequenta a escola apenas pela interação com seus pares, pessoas surdas usuárias da Libras.

A cartilha proporcionou uma visão geral da Política de acessibilidade do IFPA a 87,5% dos participantes. 100% disseram nunca ter tido contato com material semelhante. O resultado atendeu as expectativas com relação ao seu objetivo. Mediante este percentual percebemos que as informações sobre o IFPA não são conhecidas por este público, há uma deficiência no que se refere a divulgação do nome IFPA para as pessoas com deficiência.

No Plano de Desenvolvimento Institucional anterior (2014 a 2018), um dos pontos fracos identificados pelo Instituto foi justamente a pouca publicidade da marca IFPA e marketing institucional insuficiente. No PDI vigente (2019 a 2023), dentro da perspectiva de processos internos, o IFPA apresenta como objetivo estratégico fortalecer o processo de ensino aprendizagem e tem como indicador o percentual de estudantes com necessidades educacionais específicas.

A meta é aumentar em 100% o quantitativo desses alunos até 2023, tendo como responsável pela meta, a PROEN, que para alcançar esse percentual, precisará unir esforços com outras Unidades, Técnicos e Docentes para propagar a marca IFPA para este público.

A acessibilidade na divulgação dos materiais produzidos pela Instituição contribui para o atingimento da meta estabelecida no referido documento. A Cartilha produzida pode colaborar para informar não só as pessoas surdas, mas também ouvintes e pessoas cegas sobre parte dos serviços ofertados pelo IFPA e a política de inclusão destinada aos seus discentes. Poderá ainda ser utilizada em feiras vocacionais com o intuito de auxiliar o estudante na escolha de uma instituição de ensino técnico ou superior.

O Produto Educacional atingiu um percentual de 93,8% entre ótimo e bom na avaliação dos participantes. Após a fase de avaliação concluímos que este trabalho cumpriu com o seu objetivo.

As respostas foram satisfatórias, o que significa que conseguimos dar uma contribuição para a inclusão e acessibilidade de pessoas surdas na educação ofertada pelo IFPA. O momento de validação, que segundo Rizzatti (2020) ocorre em duas fases, se deu por meio das avaliações pelos estudantes surdos e pela banca de defesa de dissertação. Portanto, o produto educacional foi validado de acordo com os critérios normatizados pela área de ensino da Capes. A construção de materiais que permitam promover de fato a acessibilidade a quem precisa nos faz pensar em inclusão para além da socialização.

DISCUSSÃO

O acesso, permanência e êxito de estudantes surdos dentro das escolas regulares está condicionado a uma série de elementos que irão contribuir ou dificultar esse processo. É necessário que estes alunos recebam acompanhamento e suporte adequado. Embora estejam frequentando a escola comum, a inclusão não acontece como preconiza a legislação. No caso dos surdos, enfrentam dificuldades quando o assunto é comunicação, pois ela “faz parte da necessidade dos seres humanos e sua efetividade é fundamental para o desenvolvimento das pessoas, por isso é necessário que se valorize os mecanismos capazes de possibilitar que pessoas com limitações venham a integrar o processo de comunicação” (Costa *et al.*, 2019, p.3).

Estes autores citados acima apresentaram em sua pesquisa o cenário do atendimento educacional especializado aos alunos surdos em nove escolas públicas localizadas na zona urbana do município de Uruçuí-PI e constataram que não há “ações positivas suficientes para promover a inclusão dos alunos surdos” nas instituições pesquisadas (Costa *et al.*, 2019, p. 1). O ensino ainda é ministrado quase que exclusivamente por meio da língua oral. Isto impacta diretamente na falta de acesso à informação e ainda na compreensão dos conteúdos ministrados. Durante a aplicação da cartilha produzida para o IFPA, foi comprovado que os alunos surdos participantes da pesquisa, em sua maioria (75%) nunca tinham ouvido falar do instituto, ou seja, os meios utilizados para divulgação da marca não conseguem alcançar este público. Isso demonstra a importância de ampliar cada vez mais a produção de materiais acessíveis em Língua Brasileira de Sinais.

O contato com materiais que permitam o entendimento e a compreensão de alunos surdos sobre os mais variados temas irá impactar diretamente na motivação e interesse destes estudantes. Souza *et al.* (2017), nos diz que: diferente dos ouvintes, os surdos enfrentam barreiras comunicacionais em diversos tipos de serviços, uma vez que são a minoria linguística do país. A Libras deve ser valorizada, já que é reconhecida como meio legal de comunicação dos surdos que vivem no Brasil por meio da Lei nº 10.436/2002 (Brasil, 2002). Nesse sentido, é importante que as informações sejam divulgadas através da Libras, do contrário, elas sempre chegarão aos surdos de forma fragmentada.

Mendes (2019) autora surda, relata que os surdos vivem à mercê da falta de entendimento sobre aquilo que ocorre dentro da sociedade, recebem informações isoladas que chegam na maioria das vezes por terceiros. Para a autora, “o acesso à informação na língua de instrução da população surda é um direito regulamentado por normas legais [...] por isso deve-se considerar a primeira língua deste público como principal canal de comunicação” (Mendes, 2019, p.9).

Observamos com a aplicação do questionário para a avaliação da cartilha, que após o contato com o referido material, a maioria dos alunos surdos disseram sentir-se motivados a participar dos processos seletivos do IFPA, pois conseguiram entender as informações que estavam contidas nela. Vale salientar que neste momento, ao responderem ao questionário, alguns surdos só conseguiram identificar a instituição, na cidade onde moram, quando mostramos a foto do prédio onde o campus do IFPA fica localizado em Belém-PA, pois os surdos têm a percepção visual muito aguçada, o que nos mostra a importância de se utilizar recursos visuais para o trabalho com este público, somado à comunicação em Libras.

A acessibilidade deve estar presente em todos os setores dentro das instituições escolares, não deve ser vista apenas como responsabilidade de uma ou outra Unidade, de um ou outro profissional de determinada área. No caso dos surdos, a acessibilidade comunicacional não deve ser apenas responsabilidade do professor, ou do intérprete de Libras, ou do pedagogo que trabalha nos Núcleos de Inclusão ou no Atendimento Educacional Especializado. Em todos esses espaços, a pessoa surda deve sentir-se acolhida, incluída e confortável para frequentá-los.

O uso de recursos do tipo cartilha, além de trabalhar a divulgação de setores como bibliotecas, núcleos de acessibilidade, laboratórios, coordenações de cursos, entre outros, apresentando os serviços ofertados nesses setores e orientando o público alvo que irá utilizá-los, pois é um material que possui linguagem simples e permite a adição de ilustrações, contribui para a compreensão do conteúdo divulgado. Vale ressaltar que a utilização de cartilhas como recurso pedagógico segue as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica, que indicam o uso de artifícios e ferramentas de apoio que possam inovar o processo de ensino-aprendizagem.

Em síntese, o crescimento intelectual das pessoas surdas poderá proporcionar a elas maiores oportunidades profissionais e com isso possibilitar aquilo que durante muito tempo foi negado pela sociedade, a participação como cidadão e a oportunidade de mudança na sua história de vida. Diante disso, com base no que se pode dialogar com outros autores que estudam sobre a educação de surdos, referenciados nesse item, caminhamos para nossas considerações finais a respeito do que foi discorrido e evidenciado durante cada fase do presente artigo.

CONCLUSÃO

Na esteira da discussão em torno da temática aqui apresentada, percebeu-se a importância da criação de recursos materiais que auxiliem no processo de comunicação com pessoas surdas, visando ampliar os meios de levar informação para elas. O trajeto percorrido para a construção do produto educacional intitulado “Inclusão e Acessibilidade para o Estudante Surdo no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará -IFPA” servirá de base para que outros pesquisadores da área possam replicar o caminho que trilhamos e produzir materiais semelhantes em outros espaços em que se fizer necessária a elaboração de mecanismos análogos a este, contribuindo assim com o alcance de informações pelas pessoas surdas a respeito de outras instituições Brasil a fora, abrindo um leque de possibilidades para que elas acessem, ingressem e permaneçam buscando conhecimento em seus locais de estudo ou em outros ambientes por elas frequentados.

O recurso do tipo cartilha mostrou-se eficiente para orientar os estudantes surdos sobre a política de inclusão do IFPA que viabiliza o atendimento desse público no referido instituto. Os resultados da sua aplicação foram satisfatórios, uma vez que se pode comprovar por meio das respostas dos participantes, diante do questionário aplicado no momento da avaliação pelo público para o qual ela foi idealizada. Ainda que voltada para surdos, a cartilha também possibilita o alcance de informações por pessoas com deficiência visual e ouvintes, já que o conjunto de mídias utilizados na sua construção permite o acesso de ambos os públicos. Com isso, vislumbramos que cada vez mais a educação em nosso país possa trilhar o caminho da igualdade, justiça e humanidade.

Contribuições dos Autores: Ferreira, E. S.: concepção e desenho, aquisição de dados, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica relevante do conteúdo intelectual; Miranda, A. S.: concepção e desenho, aquisição de dados, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica relevante do conteúdo intelectual. Todos os autores leram e aprovaram a versão final do manuscrito.

Aprovação Ética: Não aplicável.

Agradecimentos: Não aplicável.

REFERÊNCIAS

Barros, M. B. (2016). Inclusão e Educação Profissional: a acessibilidade no Instituto Federal do Amazonas, campus Maués e sua Influência na educação do estudante surdo. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Rural do Rio do Janeiro,

Brasil. (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm.

Brasil. (2002). Lei nº 10.436, de 24 de Abril de 2002. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10436.htm.

Brasil. (2018). Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm

Costa, F. G., Costa, V. S., Sousa, I. S. C. & Rodrigues, M. A. (2019). Cenário do Atendimento Educacional Especializado aos Alunos Surdos nas Escolas Públicas do Município de Uruçuí-PI. *International Journal Education and Teaching*, 2(3), 98-113.

Instituto Federal do Pará. (2018). Resolução nº 064/2018-Consup de 22 de Março de 2018. <https://proen.ifpa.edu.br/documentos-1/13-resolucoes-do-consup/resolucao-do-consup/2018-2/1889-resolucao-n-064-2018-consup-ifpa-propoe-as-diretrizes-principios-composicao-e-atribuicoes-do-nucleo-de-atendimento-as-pessoas-com-necessidades-educacionais-especificas-do-ifpa/file>

Kaplún, G. (2003). Material Educativo: A experiência de aprendizado. *Comunicação & Educação*, 27, 46-60. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i27p46-60>.

Mendes, N. F. O. (2019). Informações centrais de medicamento em Libras: Tradução comentada para instituir o direito e o acesso linguístico dos surdos na área da saúde. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina.

Moura, A. F. (2016). *Acesso ao ensino superior: a experiência do aluno surdo no ensino médio*. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

Ramos, L. M. H., & Araújo, R. F. R. (2017). Uso de Cartilha Educacional Sobre Diabetes *Mellitus* no Processo de Ensino e Aprendizagem. *Ensino, Saúde e Ambiente*, 10(3), 94-105.

Rizzatti, I. M., Mendonça, A. P., Mattos, F., Rôças, G., Silva, M. A. B. V., Cavalcanti, R. J. S., & Oliveira, R. R. (2020). Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. *Actio: Docência em Ciências*, 5(2), 1-17.

Silva, A. B.; & BODART, C. M. (2021). Reflexões sobre materiais didáticos para alunos surdos: Roma Antiga em Libras. *Signótica*, 32(4), e63312.

Siqueira, D. S. L. (2022). O surdo no ensino superior possibilidades e estratégias. *Primeira Evolução*, 32(25), 47-52.

Souza, M. F. N. S., Araújo, A. M. B., Sandes, L. F. F., Freitas, D. A., Soares, W. D., Vianna, R. S. M., & Sousa, A. A. D. (2017). Principais Dificuldades e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso à saúde: uma revisão integrativa da literatura. *Revista CEFAC*, 19(3), 395-405.

Wellichan, D. S. P., LINO, C. C. T. S., & Manzini, E. J. (2022). Biblioteca na vida de um estudante surdo: um relato de experiência. *InCID*, 12(2), 284-304.

Recebido: 18 de maio de 2023 | **Aceito:** 29 de dezembro de 2023 | **Publicado:** 13 de maio de 2024



This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.